

Partidos exigem diretas

Eleições diretas em Brasília, inclusive para governador; industrialização do DF, sem que haja poluição do meio-ambiente; ordem econômica e social mais justa e contra os monopólios; congelamento dos preços; política externa soberana; privilegiando a integração do Brasil com os países da América Latina e do Terceiro Mundo; reforma administrativa, com o pagamento do 13º salário ao servidor público e reformulação da lei de greve.

Estas são as bandeiras comuns de quatro partidos do DF, classificados ideologicamente mais à esquerda, que resolveram se coligar para a disputa das eleições constituintes em Brasília, formando o Movimento Democrático de Brasília. São eles: Partido do Movimento Democrático Brasileiro; Partido Comunista Brasileiro; Partido Comunista do Brasil e Partido Socialista, que iniciam hoje, na Praça da Administração Regional de Ceilândia, o primeiro de uma série de 11 comícios.

Programa

A coligação em cada legenda, segundo revelam seus presidentes regionais, preservará, dentro da coligação, a sua identidade política própria. Mas elaboraram um programa em comum para a campanha eleitoral, visando a vitória em 15 de novembro. O programa tem 11 pontos e começa pela «autonomia plena do DF, com eleições em todos os níveis, como forma de assegurar a participação da sociedade na solução dos graves problemas que enfrenta».

No segundo ponto, diz o programa do MDB: «Industrialização do DF como instrumento para o desenvolvimento econômico e tecnológico, e como fator indispensável à geração de empregos e salários justos, guardada a necessidade de preservação do meio-ambiente da região».

Em seguida, assegura a luta pela «alocação prioritária de recursos para habitação, saúde, segurança, educação e transporte, setores fundamentais ao bem-estar e às condições de vida do trabalhador brasileiro».

Ordem econômica

Sobre a questão econômica, o programa preconiza «uma ordem econômica e social mais justa, lutando contra as práticas monopolistas promovidas pelas multinacionais e defendendo adoção de política de reserva de mercado nos setores estratégicos da economia e de leis protecionistas que garantam o pleno desenvolvimento da indústria nacional, particularmente da informática, biociências e química fina».

O MDB quer ainda a luta pela «manutenção e estímulo à política desenvolvimentista do Governo da Nova República, bem como a defesa do congelamento de preços e a redução das taxas de juros. «Defende uma política de implementação de metas como instrumento propulsor do desenvolvimento industrial, agrícola e tecnológico e como fator gerador da infra-estrutura nacional capaz de assegurar a plena recuperação da economia».